

54/06/16
femal de Brasil

SBH
D4/1 221

Presença de um grande homem

Gilberto Freyre

Há quem lamente viver num Brasil a que faltam grandes personalidades em ação na vida pública. Engano dos que não se apercebem de tais grandezas quando vistas de muito perto.

O próprio sr. Getúlio Vargas — no momento tão discutido, tão negado e até tão caluniado — há de ser recordado como uma das maiores figuras do Brasil republicano. Como um político talvez de genio. Como um Bernardo Pereira de Vasconcelos com mais ampla oportunidade de afirmar-se plástico e de sobreviver pela plasticidade, atento a toda uma contraditória variedade de solicitações nacionais. E animado do desejo de ser útil ao Brasil.

Grande na constância de suas virtudes e de suas atitudes é esse outro brasileiro atual, vivo, contemporâneo, cujo cinquentenário acaba de ser comemorado no Rio de modo excepcional: o sr. Prudente de Moraes neto. Grande unicamente pelo que há de nobre, de raro, de sólido na sua pessoa. Sem que para sua grandeza tenha contribuído o exercício de qualquer dos altos cargos da República. Sem que o nome do Avô ou o do Pai ilustre lhe tenham servido para sucessos políticos nacionais ou estaduais.

Vários são os brasileiros de hoje que na vida pública se mostram dignos das melhores tradições nacionais de civismo: civismo esclarecido e superior, e não estéril, retórico e demagógico. Vários, e não apenas dois ou três. Nenhum, porém, que seja maior do que o sr. Prudente de Moraes neto no que este combina de inteligência alta

e de saber sério com uma firmeza de animo e com uma solidez de senso ético que o tornam um dos homens públicos brasileiros mais virtuosos — no sentido mais puro da expressão — que têm estado a serviço do Brasil.

Como queixar-se alguém de viver num Brasil sem grandes homens públicos — sem Ruys, sem Nabucos, sem Rios Brancos — quando pode, com pouco esforço, aproximar-se, em dia de corrida no Jockey, ou num restaurante frequentado por jornalistas mais ou menos boêmios, de um Prudente de Moraes neto? Ele tem alguma coisa de Ruy: é, como o velho Ruy, um vigoroso homem de luta a favor do que considera valores essenciais à dignidade do homem e à dignidade do Brasil. Alguma coisa de Nabuco: nenhum escritor vivo do Brasil mais do que Prudente contido por um senso quase infalível de medida, de equilíbrio, de temperança verbal. Alguma coisa de Rio Branco: aquela capacidade rara de ser um homem público, permanentemente a serviço do Brasil, ao mesmo tempo homem de estilo austero, sério, metucioso e humaníssimo boêmio.

Estando no Rio, pude participar do almoço extraordinário com que foi homenageado esse autêntico grande homem por ocasião do seu cinquentenário. Homenageado por compatriotas de tendências as mais diversas. Pelos seus próprios adversários políticos: um deles esse outro raro homem de bem que é o sr. Gustavo Capanema. E fiquei com a impressão de que nem sempre é certo o velho ditado: "ninguém é profeta na sua terra".